

Facebook como dispositivo para expressar o processo de migração: revisão integrativa

Facebook as a device to express the migration process: an integrative review

Facebook como dispositivo para expresar el proceso de migración: una revisión integradora

Samuel Vitor Pinto de Andrade¹
Maria da Graça Luderitz Hoefel²
Denise Osório Severo³
Janaina Sallas⁴

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa, constituída por cinco etapas, com recorte histórico entre 2008 e 2018, que mapeia evidências científicas acerca do uso do Facebook por migrantes e refugiados como dispositivo para expressar o processo de migração. A pesquisa utilizou as bases de dados Scopus e Taylor & Francis Online. Para cada base científica foi estabelecida uma estratégia de busca, a partir da combinação de descritores controlados e palavras livres. A validação dos termos utilizados foi feita com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e na American Psychological Association (APA). Após a aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi composta por sete artigos. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que o uso do Facebook é essencial para o processo de migração e refúgio antes, durante e depois do deslocamento. Ele se mostrou um dispositivo indispensável, junto com o *smartphone* e a conectividade com a internet. Mesmo com dificuldades inerentes ao processo, em geral, migrantes conseguem manter as conexões ao longo de todo percurso e também após a chegada no país de destino. As informações oriundas das redes são utilizadas como parâmetros para o planejamento das rotas e a tomada de decisões, bem como a manutenção dos laços familiares, preservação da cultura e a construção de novas redes que permitam a inclusão social no contexto do país de acolhida. Além disso, constituem instrumentos de denúncia, resistência e luta por direitos humanos.

1 Estudante do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Participou de pesquisa de iniciação científica que originou este artigo em 2018-2019.

2 Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Saúde Coletiva UnB.

3 Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Membro do Laboratório de Saúde do Trabalhador, Saúde Indígena e Saúde dos Migrantes.

4 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Pesquisadora do Laboratório de Saúde do Trabalhador, Saúde Indígena e Saúde dos Migrantes/UnB. Colaboradora da pesquisa.

Palavras-chave: Migração; Redes Sociais; Facebook.

ABSTRACT: This is an integrative review, consisting of five stages, with historical background between 2008 and 2018, which sought to map scientific evidence about the use of Facebook by migrants and refugees as a device to express the migration process. The research used the Scopus and Taylor & Francis Online databases. A search strategy was established for each scientific base, based on a combination of controlled descriptors and free words. The terms used were validated based on the Health Sciences Descriptors (DeCS) and the American Psychological Association (APA). After applying the inclusion criteria, the sample consisted of 07 articles. Data analysis was performed through content analysis. The results showed that the use of Facebook is essential for the migration and refuge process before, during and after the displacement. It proved to be an indispensable device, along with the smartphone and internet connectivity. Even with difficulties inherent in the process, in general, migrants are able to maintain connections throughout the entire route and also after arriving in the destination country. The information from the networks is used as parameters for planning routes and making decisions, as well as maintaining family ties, preserving culture and building new networks that allow social inclusion in the context of the host country. In addition, they are instruments of denunciation, resistance and the struggle for human rights.

Keywords: Migration; Social Networks; Facebook.

RESUMEN: Se trata de una revisión integradora, que consta de cinco etapas, con antecedentes históricos entre 2008 y 2018, que buscó mapear la evidencia científica sobre el uso de Facebook por parte de migrantes y refugiados como dispositivo para expresar el proceso migratorio. La investigación utilizó las bases de datos Scopus y Taylor & Francis Online. Se estableció una estrategia de búsqueda para cada base científica, basada en una combinación de descriptores controlados y palabras libres. Los términos utilizados fueron validados con base en los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS) y la Asociación Americana de Psicología (APA). Luego de aplicar los criterios de inclusión, la muestra estuvo conformada por 07 artículos. El análisis de datos se realizó mediante análisis de contenido. Los resultados mostraron que el uso de Facebook es fundamental para el proceso de migración y refugio antes, durante y después del desplazamiento. Resultó ser un dispositivo indispensable, junto con el *smartphone* y la conectividad a Internet. Incluso con las dificultades inherentes al proceso, en general, los migrantes pueden mantener conexiones a lo largo de toda la ruta y también después de llegar al país de destino. La información de las redes se utiliza como parámetros para planificar rutas y tomar decisiones, así como mantener los lazos familiares, preservar la cultura y construir nuevas redes que permitan la inclusión social en el contexto del país anfitrión. Además, son instrumentos de denuncia, resistencia y lucha por los derechos humanos.

Palabras clave: Migración; Redes Sociales; Facebook.

INTRODUÇÃO

As diásporas e movimentos migratórios sempre estiveram presentes ao longo do processo histórico, apesar de apresentarem distintas razões e elementos determinantes. Em períodos recentes, especialmente após a crise financeira internacional desencadeada a partir de 2008, é notável a elevação global dos processos migratórios, cujas consequências conduziram à crise das políticas de migração atual.

As migrações contemporâneas, provocadas por guerras, perseguições religiosas ou políticas e crises econômicas, exigem a rápida tomada de decisão dos migrantes sobre o destino, rotas e mudanças no percurso original, uma vez que o processo migratório é dinâmico e pode mudar a cada momento. O percurso de migração pode ser árduo, cheio de limitações e perigos que podem estar associados tanto aos contrabandistas como também à vigilância de fronteiras ou agentes aduaneiros.

Estudos desenvolvidos por Dijstelbloem e Meijer¹, Engbersen Broeders² e Wall et al.³ assinalam que o processo de deslocamento apresenta riscos diários que vão desde a morte, o tráfico humano, sequestros de migrantes, roubos, violência física e psicológica ao longo do percurso. Ao mesmo tempo, informações sobre as rotas e sua dinâmica de mudanças abrangem desde o comércio – vendedores de alimentos, proprietários alugando quartos – assim como a denúncia da existência de redes de crime organizado que realizam extorsão de dinheiro dos imigrantes sem documentação.

Frente a essa realidade marcada pela insegurança, as redes sociais parecem constituir-se em um dispositivo relativamente acessível e interessante para auxiliar a decisão dos migrantes no processo de migração. De fato, é previsível que a riqueza de informações existente nas mídias sociais possa favorecer os migrantes em seus deslocamentos e na própria estratégia de sobrevivência e sucesso em sua jornada. Nesse sentido, cabe destacar que a apropriação social das mídias digitais e o compartilhamento do cotidiano da vida nas redes sociais, em especial no Facebook, constituem um fenômeno da sociedade contemporânea e incorporado por grande parte da população global, o que permite supor que também seja utilizado para facilitar os movimentos migratórios, embora não existam dados suficientes para tal afirmação.

Com efeito, o compartilhamento de vídeos e fotografias nas plataformas virtuais tem sido facilitado pela simplificação da publicação do conteúdo audiovisual captado, produzido ou editado pelo próprio usuário, conciliada a um razoável nível liberdade de postagem, que estão nas bases de ferramentas, tais como o YouTube⁴. Silva⁴ salienta que existe hoje disponível nas redes sociais um volume significativo de vídeos amadores, produções caseiras, narrativas próprias, depoimentos videográficos, críticas, apoios, entre outros, sobre eventos de qualquer natureza.

Apesar disso, não se tem dados precisos que evidenciem em que medida o Facebook está sendo

utilizado por migrantes e refugiados em seus processos de migração e tampouco se pode afirmar quais são as possíveis finalidades e usos que o Facebook pode ter entre este grupo social.

Considerando a importância e proporção do fenômeno da migração no contexto global atual e as potencialidades das redes sociais enquanto dispositivos que proporcionam o acesso e compartilhamento de informações de toda natureza, entende-se que a compreensão sobre o uso do Facebook e conteúdo imagético produzido e compartilhado em redes pode revelar dinâmicas, comportamentos e situações de vida que necessitam ser compreendidas para fins da garantia de direitos humanos dos migrantes. Desse modo, esta pesquisa buscou mapear evidências científicas acerca do uso do Facebook por migrantes e refugiados como dispositivo para expressar o processo de migração.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com recorte histórico entre 2008 e 2018, constituída por cinco etapas para o alcance do seu objetivo⁵.

Identificando a questão de pesquisa

Adotou-se o acrônimo PECO (população, exposição, comparador e desfechos) para estruturação da pergunta de pesquisa: Quais são as evidências sobre a utilização do Facebook como dispositivo de comunicação utilizado pelos migrantes e refugiados para expressar o processo de migração e asilo. Busca ou amostragem na literatura: foram adotadas duas bases de dados: Scopus e Taylor & Francis Online.

Para cada base científica escolhida foi estabelecido uma estratégia de busca, a partir da combinação de descritores controlados e palavras livres. Para essa etapa, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Tesouro, da American Psychological Association (APA). Foram utilizados os descritores controlados, a partir da combinação dos principais termos como “emigration and immigration”, “refugees” e “media”.

Utilizou-se com filtros os idiomas de português, espanhol, inglês e francês no período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de janeiro de 2019. O ano de 2008 deve-se a eclosão da crise global do capital.

Coleta de dados

Para seleção dos artigos, estabeleceu-se critérios de elegibilidade que definem os tipos de estudos, população a serem incluídos e excluídos no estudo (Quadro 1). A partir da recuperação

dos documentos, adotou-se os critérios de elegibilidade para realização de duas etapas de leituras, uma primeira priorizando os títulos e resumos e a segunda com a leitura completa. A leitura não foi realizada em pares. O resumo desse processo de aplicação das estratégias e critérios de elegibilidade estão apresentados na Tabela 1.

Quadro 1. Critérios de elegibilidade do estudo

| Tópico | Critérios | |
|------------------------|--|---|
| | Inclusão | Exclusão |
| Tipos de estudos | Estudos sem restrições de tipos de estudos, métodos ou abordagens desde que utilizem Facebook pelos migrantes, refugiados para retratar o processo de migração e asilo; pesquisadores/mídias/artistas/instituições/organismos para retratar o processo de migração e asilo desde que sejam baseados em depoimentos de migrantes/ refugiados. | Expressões artistas/instituições/organismos para retratar o processo de migração e asilo e que não sejam baseados em depoimentos de migrantes/ refugiados, Fake news; Capítulos e livros. |
| Tipos de participantes | Migrantes e refugiados, sem restrições de grupos étnicos, idades, sexo, gênero, origem, causas (sazonal, trabalho, estudo, ambiental, guerra, perseguição política); em situação regular ou irregular, com restrição ou não de liberdade. | Migrantes e refugiados relacionada a “Fuga de cérebros”. |

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 1, apresenta-se o resultado do processo de aplicação das estratégias, recuperação e leituras. Ao final, obteve-se seis artigos incluídos no estudo.

Tabela 1. Seleção de fontes de evidências

| Bases | 1ª Leitura | 2ª Leitura Completa | Incluídos |
|-----------------------------|---------------|---------------------|-----------|
| <i>Taylor & Francis</i> | 4 | 4 | 2 |
| <i>Online Scopus</i> | 43 | 6 | 5 |
| Total | 47 | 10 | 7 |

Fonte: Elaboração própria

Após a extração dos dados, estes foram consolidados no Excel 2013 para retirada de duplicada. A partir do resultado dos artigos elegíveis, realizou-se a seguinte extração de dados, como: base; primeiro autor; demais autores; título; ano de publicação; revista; objetivo do estudo; tipo de estudo; visão (migrante ou pesquisadores); população (migrante ou refugiado); sexo; idade; etnia; nacionalidade, descrição do fenômeno de migração; países envolvidos no processo de migração, número de participantes (amostra); ano; uso do Facebook (propósito antes, durante ou depois); variáveis disponíveis (número, alcance, curtidas); e resultados. Utilizou-se o Excel 2013 para consolidação do conjunto das informações, as principais estão resumidas no Quadro 2, com as sínteses das variáveis analisadas a seguir.

Análise crítica dos estudos incluídos

Após a releitura de cada um dos artigos, preencheu-se um instrumento com as variáveis mencionadas anteriormente e procedeu-se à análise qualitativa dos dados, buscando compreender as principais aplicações do Facebook por migrantes e refugiados em seus processos de deslocamento.

RESULTADOS E ANÁLISE

Conforme mencionado anteriormente, a análise aprofundada dos artigos permitiu a identificação de algumas variáveis que permitem, em seu conjunto, a identificação das características metodológicas e teóricas dos estudos, propiciando a contextualização da produção científica encontrada, bem como demais dimensões que possibilitam detalhar aspectos relativos ao uso do Facebook por migrantes e refugiados e suas finalidades, a partir da identificação dos objetivos e principais achados dos estudos incluídos na amostra.

Desse modo, nota-se que os sete artigos analisados foram publicados entre 2014 e 2018, sendo 42% em 2018. As referidas pesquisas foram desenvolvidas na Alemanha, e a população abordada foi integralmente circunscrita aos refugiados. Ademais, todas os estudos caracterizaram-se por pesquisas de campo, de abordagem qualitativa, com variação de tamanho da amostra entre 1 e 100 participantes.

Quando observada a origem e destino dos refugiados incluídos nos estudos, somente 71,4% dos artigos continham essa descrição e, entre eles, 60% dos refugiados eram originários de países situados no Oriente Médio, especialmente sírios, com destinos predominantemente para países desenvolvidos, tais como: Alemanha, Holanda, Estados Unidos e Austrália. Um estudo também abordava refugiados oriundos de países da Ásia, especificamente do Afeganistão, Paquistão e Uzbequistão, bem como países da África, tais como: Etiópia, Eritreia, Senegal e Somália. Ademais, também foi identificada uma pesquisa que tratava de refugiados advindos de Trinidad e Tobago com destino aos Estados Unidos e Canadá.

Nesse sentido, dados divulgados recentemente pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), inscritos no relatório *Global Trends Displacement* de 2018⁶, afirmam a existência de 70,8 milhões de deslocados forçados em todo o mundo. Entre eles, em 2018, foram registrados 25,8 milhões de refugiados, número que representa uma elevação de 500 mil refugiados em relação a 2017. Além disso, mais de 66% dos refugiados são oriundos de cinco países: Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar e Somália, sendo 6,7 milhões de sírios e 2,7 milhões de afegãos⁶.

Esses dados são convergentes com a origem dos refugiados abordados nas pesquisas analisadas,

uma vez que assinalam os sírios como a maior população de refugiados em nível global. Cabe ressaltar que, pela própria natureza do refúgio, as causas estão relacionadas fortemente às questões ligadas à geopolítica global e aos grandes interesses econômicos, que se expressam em guerras, intervenções militares, conflitos internos ou mesmo de situações de extrema pobreza decorrentes, em grande medida, do histórico de colonização e subordinação de determinados países, no que tange à inserção na divisão internacional do trabalho.

Smaili⁷, em artigo que aborda as relações entre migrantes, pós-colonialismo e fundamentalismo, no qual discute as relações entre Ocidente e Oriente nas questões sociais e geopolíticas, ressalta que os meios de comunicação de massa, hegemonicamente dominados por países centrais, ignoram a questão central da geopolítica na explicação de fenômenos dessa natureza. Nesse sentido, a autora refere que:

É necessário que estes elementos, especialmente os relativos aos recursos energéticos e interesses econômicos na região, sejam considerados e analisados. A matriz energética do mundo foi constituída e baseada na extração e utilização de recursos naturais não renováveis, em especial o petróleo e o gás natural, cujas maiores fontes estão exatamente no Oriente Médio. Portanto, precisa se considerar o interesse dos países mais dependentes destes recursos e a necessidade de dominar os países produtores, o que se coaduna com a escalada crescente de conflitos do Ocidente com o Oriente⁷.

De fato, a geopolítica não ocupa o devido lugar nas mídias de massa e o imaginário social hegemônico parece não apreender de modo amplo a complexidade que envolve o fenômeno da migração e refúgio. Em documento elaborado por organizações apoiadas pelo ACNUR, destinado à categoria de comunicadores, a publicação⁶ alerta as repercussões negativas que os meios de comunicação podem gerar em relação à interpretação desse fenômeno, destacando que muitas sociedades possuem impressões absolutamente equivocadas acerca do tema e que estereótipos reproduzidos pela mídia corroboram essa situação. Para citar um elemento, no senso comum vigora a ideia de que migrantes e refugiados são mais acolhidos por países ricos e que essa população representa uma ameaça ao mercado de trabalho dos cidadãos nacionais.

Entretanto, segundo o ACNUR⁶, 85% dos refugiados encontram-se em países em desenvolvimento e os cinco países que mais acolhem refugiados são: Turquia, Paquistão, Uganda, Sudão e Alemanha. Como se pode ver, não são os países ricos os que mais acolhem refugiados e tampouco pode ser atribuído a esse grupo social o desemprego estrutural decorrente das profundas mudanças no mundo do trabalho oriundas do que Arrighi⁸ denomina como “ciclos de acumulação do capital”. Não obstante, é preciso considerar que se, por um lado, os meios de comunicação de massa dominantes no século XX, especialmente a televisão, ainda exercem esse papel, por outro, a ascensão das redes sociais são um contraponto no contexto contemporâneo, na medida em que são interativas e estabelecem outras formas de circulação de informações que, evidentemente, são utilizadas tanto para retroalimentar estereótipos como também para difundir diferentes perspectivas sobre fenômenos.

Nesse sentido, é preciso destacar que, sobre migração e refúgio, as redes sociais têm sido utilizadas como dispositivos importantes em tal processo. Neste artigo, as redes sociais não são entendidas como ferramentas, mas sim como espaços de relação, como novas formas de construção de relações sociais que constroem, por sua vez, novas sociabilidades e modos de atuação no mundo⁹. Com efeito, os dados analisados nesta pesquisa evidenciaram que os refugiados têm utilizado as redes sociais com três grandes finalidades: a) planejamento das rotas de migração e tomada de decisões; b) manutenção de vínculos e contatos com familiares e amigos no país de origem e destino; c) espaço de denúncias e luta por direitos humanos. Com relação ao planejamento das rotas, cabe destacar que o Facebook é utilizado fortemente para conhecer diferentes possibilidades de caminhos de fuga, meios de transporte mais adequados, pontos de paragem/estadia e alternativas que ofereçam a maior segurança possível durante o processo. Ademais, são nas redes que eles também verificam os riscos relativos às rotas, às organizações criminosas e demais situações que devem ser evitadas para maior sucesso da jornada.

Conforme Dijstelbloem e Meijer¹, Engbersen Broeders² e Wall et al.³, o acesso às informações advindas das mídias sociais permite ao migrante construção e reconstrução das estratégias dos processos migratórios. Tanto as mídias sociais como as mais variadas aplicações para *smartphones*, tais como navegação e tradução, tornam os migrantes menos dependentes de contrabandistas, mais autossuficientes e com capacidade de tomar decisões mais adequadas.

De fato, a exposição aos contrabandistas consta no Global Report on Trafficking In Persons, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)¹⁰, o qual revela que as redes de tráfico humano têm nos migrantes e refugiados alvos de suas ações de tráfico, exploração, violência e abuso, especialmente crianças. O documento também assinala que existem alguns fluxos migratórios que são especialmente vulneráveis ao tráfico de pessoas e que existem evidências de ligações estreitas entre tráfico humano e fluxos de refugiados, especialmente de países como Síria e Eritreia, assim como refugiados de Myanmar e Bangladesh.

Desse modo, percebe-se que o uso do dispositivo do Facebook pode de fato ser determinante para o sucesso ou insucesso do deslocamento, posto que o processo de migração e refúgio está envolto em uma intrincada rede ilegal, que inclui desde coiotes, agenciadores, traficantes de pessoas, redes de prostituição e demais formas de violência. Nesse sentido, o acesso às informações contidas no Facebook e demais redes pode favorecer a proteção dos migrantes.

Referindo-se a essa questão, Dekker et al.¹¹ ressaltam que existem estratégias de validação da informação desenvolvidas por eles mesmos, tal como a triangulação *on-line*. Além disso, as pessoas que compartilham a informação normalmente são consideradas fontes mais confiáveis, configurando-se como outra técnica de validação. O estudo de Borkert, Fisher e Yafi¹² também evidenciou que os migrantes e refugiados são produtores e consumidores dessas informações, alimentando as redes sociais com dados que são também indispensáveis para a vigilância por parte

dos governos, fato que, segundo Dekker et al.¹¹, torna o uso das redes cauteloso por parte de alguns migrantes. Um dos grandes problemas estudados por Wall et al.³ é a “precariedade de informações” das redes sociais, referindo-se às questões que abarcam o acesso, a confiabilidade e a origem dessas informações.

Outra finalidade bastante observada no conjunto dos artigos que compuseram a amostra dessa pesquisa refere-se ao uso do Facebook como a forma mais profícua de manter as relações e vínculos afetivos, de cuidado com a família e também o sentimento de pertença para com a sua cultura originária. Além disso, os estudos apontam que o Facebook é de fundamental importância para a construção de novas redes sociais, para o mapeamento e encontro de outros amigos ou conterrâneos que chegaram no país anteriormente, significando, assim, um meio importante de inclusão social, por apresentar oportunidades de diálogo permanente, conhecimento de oportunidades de trabalho, habitação, processos legais para solicitar o refúgio, viabilizando a consolidação de redes de proteção social.

O uso das mídias digitais se mostrou fundamental para o empoderamento dos migrantes e refugiados que, para além do processo migratório, como relata Kutscher¹³, é empregado também para apropriação da linguagem, cultura e educação do país para onde os migrantes estão se locomovendo. Tais resultados mostraram um alto conhecimento no manuseio dos *smartphone*, no uso da internet e aplicabilidade do Facebook e outras redes sociais digital, como o WhatsApp, Telegram, Viber e Skype¹². Existe grande produção de imagem fotográfica ou videográfica presente no Facebook que está dando visibilidade ao destino, ao percurso, às dificuldades do trajeto, assim como à vida dos migrantes no país receptor. Segundo Silva⁴, essa riqueza de vídeos sobre a migração é possível pelo uso cotidiano da internet e de dispositivos móveis (como celulares, câmeras) que permitem ao migrante captar, processar e inserir conteúdo digital na rede a qualquer hora e de (quase) todo lugar. Essa grande produção de vídeos disponível nas redes sociais pode auxiliar os migrantes no seu processo migratório e na necessidade de fazer rápidas decisões sobre percurso, rota e destino¹⁴.

Um elemento que também emergiu no material analisado refere-se ao uso do Facebook como um instrumento de denúncia de violações de direitos e como um espaço de luta por direitos humanos. Rae et al.¹⁴ e Alhayek¹⁵ mostraram que as plataformas se tornaram também um lugar de visibilidade para os excluídos, dando voz àqueles que estão à margem da sociedade, oferecendo possibilidades para eles relatarem os fatos e atentados contra suas vidas, bem como compartilhar experiências da migração e a busca de seus direitos fundamentais. Com efeito, as redes sociais permitem uma autorrepresentação, constituindo mais uma alternativa da representação e expressão dos migrantes.

Quadro 2. Síntese das variáveis analisadas

| Autores | Ano | Revista/ Jornal | Titulo | Objetivo | Tipo de estudo | Uso da Facebook | Resultados |
|---|------|---|--|--|--|---|--|
| <p>Gregory Perreault; NewlyPaul</p> | 2018 | Journal of Applied Journalism & Media Studies | An image of refugees through the social media lens: A narrative framing analysis of the Humans of New York series 'Syrian Americans' | Neste artigo analisamos a representação visual de refugiados sírios no grupo do Facebook "Humans of New York" - um site de jornalismo cidadão dirigido por um fotógrafo de Nova York. Especificamente, usamos a teoria da narrativa e seu método relacionado, análise de enquadramento narrativo, para examinar a retórica visual da crise dos refugiados europeus que surge neste site e as imagens mais populares entre os espectadores do site. | Narrativo, escolhido como um método, pois destaca as maneiras pelas quais as pessoas decidem sua identidade e comportamento, bem como usam sua identidade como uma prática discursiva (Johnstone, 2008). Além disso, a abordagem de enquadramento narrativo foi escolhida porque permite que as categorias analíticas surjam naturalmente. | O artigo não fala do uso das redes sociais em si no processo de migração, mas retrata como é fundamental na percepção pública dos refugiados sírios, pois, através das lentes da teoria narrativa, o compartilhamento social que ocorre no Facebook e no Twitter é, na verdade, um processo de socialização política. Assim, contribuições para as conversas na mídia social sobre refugiados desempenham um papel na formação da percepção pública dos refugiados. | As representações dos refugiados na mídia têm sido historicamente estereotipadas (Moeller, 1999) e apresentadas dentro de quadros limitados (Gemi et al., 2013). Da mesma forma, a cobertura da mídia sobre a crise dos refugiados sírios tem historicamente enfatizado retratos limitados e essencialmente negativos. Os refugiados sírios aparecem com mais frequência como "estupradores", "terroristas" ou "covardes" nas redes sociais (Rettberg e Gajjala 2016). Os homens adultos são mais frequentemente representados na mídia social e tradicional, o que reforça o estereótipo do refugiado sírio como covarde - na medida em que está implícito que eles deixaram suas famílias para trás (Rettberg e Gajjala 2016). Isso faz com que a contribuição da série HONY sobre os refugiados sírios seja digna de uma análise mais profunda, na medida em que foi anunciada com o objetivo claro de moldar um retrato público positivo dos refugiados sírios para contrastar com representações negativas existentes. Ficou claro a implicação de que os sírios devem ser "deculturados" para se tornarem americanos indica, no entanto, um continuado orientalismo na apresentação dos refugiados sírios. Essa tentativa bem-intencionada de fazer os sírios parecerem americanos ainda "diversificados" oferece apoio ao ceticismo de Fürsich (2010) em relação à habilidade da mídia em retratar a diversidade. Dito isso, vale a pena notar que esta pesquisa é bem apoiada por descobertas do discurso orientalista em outras partes do discurso da mídia (Fürsich, 2010) |
| <p>Dekker Rianne; Engbersen Godfried; Klaver Jeanine; Vonk Hanna</p> | 2018 | Social Media Society | Smart Refugees: How Syrian Asylum Migrants Use Social Media Information in Migration Decision-Making | Discute o uso da mídia social por migrantes asilados antes e durante o processo de migração. Visa contribuir para o desenvolvimento do conhecimento de como os migrantes lidam com a precariedade das informações e a necessidade de tomada de decisão frente as questões de acesso, grau de confiança de informações fornecidas pelas mídias sociais. | Entrevistas em profundidade. | Aborda vários momentos sobre o uso do Facebook enquanto um aplicativo familiar, conveniente, de troca de experiências, tendo sido muito utilizado antes e durante o processo migratório. | Os resultados mostram que a maioria dos migrantes sírios têm acesso a informações de mídia social antes e durante a migração, muitas vezes através do uso de smartphones. Além do acesso desigual às tecnologias, o medo de vigilância do governo restringe o uso de smartphones dos migrantes. Os resultados deste estudo indicam que os migrantes sírios preferem informações da mídia social que se originam a partir de laços sociais existentes e informações que são baseadas em experiências pessoais. Geralmente, estas informações são consideradas mais confiáveis. Os migrantes usam várias estratégias para validar rumores que estão presentes em mídias sociais e provenientes de fontes desconhecidas. Essas estratégias incluem a verificação da fonte de informação, validando informações com laços sociais confiáveis, triangulação de fontes on-line, e comparando as informações com sua própria experiência. Essas estratégias incluem a verificação da fonte de informação, validando informações com laços sociais confiáveis, triangulação de fontes on-line, e comparando as informações com sua própria experiência. |

| | | | | | | | |
|---|-------------|--|---|--|---|--|---|
| <p>N a d i a K u t s c h e r ; Lisa-Marie Kreß</p> | <p>2016</p> | <p>Transnational Social Review A Social Work Journal</p> | <p>“Internet is the same like food” – An empirical study on the use of digital media by unaccompanied minor refugees in Germany</p> | <p>Explorar como os jovens refugiados usavam a mídia digital para manter contato com familiares, parentes e amigos em seu país de origem e além, estabelecer novas relações, orientar-se no país receptor e buscar (profissional).</p> | <p>Entrevistas semiestruturadas e um grupo focal.</p> | <p>O artigo refere várias vezes ao uso do Facebook como forma de avaliação e consulta antes e durante o processo de migração (troca de experiências, avaliar a qualidade de informações, familiaridade e comunicação) logo após a chega o Facebook serve para localizar amigos ou parentes que se encontram no país ou não para informar ao vivo seu estado atual até de localização</p> | <p>O acesso à mídia digital, portanto, apresenta uma ferramenta vital, mas contingente para jovens em um contexto transmigratório, permitindo a comunicação com a família, colegas e apoiadores, promovendo a apropriação de linguagem, participação na educação e transição para a nova sociedade, mantendo conexões com os entes queridos. Aqueles em grandes distâncias. O uso do celular é fundamental, igual as mídias sociais por que as vezes o uso é interrompido por conta da falta de internet, falta de espertize do jovem que acaba bloqueando a conta ou msm a falta de cadastro em alguma rede, dificulta a comunicação porem não prejudica totalmente o jovem, por que ainda permite fazer ligações de emergência do onde se encontra, quando não está envolvido em algum dos males informado acima, como a falta de chip telefônico que permite fazer ligações.</p> |
|---|-------------|--|---|--|---|--|---|

| | | | | | | | |
|--|------|------------------------|--|--|------------------------------|--|--|
| <p>M a r e n B o r k e r t ; Karen E. Fisher; Eiad Yafi</p> | 2018 | Social Media + Society | The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe | F o r n e c e r i n f o r m a ç õ e s detalhadas sobre a alfabetização digital, além de mudar a perspectiva dominante sobre migrantes e refugiados como vítimas passivas de eventos e políticas internacionais, mostrando suas capacidades e habilidades para navegar na complexa paisagem de informação e regimes fronteiriços em rota para a Europa. | Entrevista com refugiados | O uso do Facebook no processo de migração é relativamente baixo por conta da falta de conectividade no processo, porém não impossível acessar a rede social, com alguns conseguindo acessar durante o processo, o Facebook também é usado para verificar informações, encontrar rota e se comunicar com parentes e amigos. | A pesquisa confirma a relevância dos smartphones e das ferramentas de comunicação baseadas na Internet, como WhatsApp e Facebook, para migração, mas destaca o valor intrínseco de outras pessoas. Consta o mesmo relato consistente no relatório do UNHCR ConnectingRefugees (Vernon et al., 2016) e o InternationalRescueCommittee (IRC), quanto a importância dos celulares para os refugiados árabes em 2015 (Handelsblatt, 2015). Evidencia que as mídias sociais possibilitam o contato com familiares e amigos, criando e mantendo redes sociais entre os que estão em movimento e as pessoas que migraram antes, lançando uma nova luz sobre a questão do apoio social desfeito em situações de deslocamento e refúgio (Wall et al., 2017; veja também Dekker, Engbersen, Klaver&Vonk, nesta seção especial). Os resultados apoiam Gillespie et al. (2016) e Wall et al. (2017) que os refugiados que fugiram para a UE, em 2015-2016, particularmente da Síria e do Iraque, são em grande parte bem instruídos e alfabetizados digitalmente, estando frequentemente preocupados em permanecer conectados, encontrar acesso ao Wi-Fi e ao carregamento do telefone, mas, acima de tudo, ficarem seguros on-line e off-line. A desinformação é difundida e é difícil saber em qual informação confiar (Gillespie et al., 2016). De fato, as pessoas gostam de compartilhar informações, mesmo quando não acreditam (Karlova& Fisher, 2013). Em consequência, a desinformação e a desinformação, definidas como informações imprecisas e informações enganosas, respectivamente, devem ser consideradas como variedades de comportamento da informação humana. Ambos são, por padrão, difundidos pelas redes sociais. Mídias sociais como Facebook e WhatsApp tornaram sua difusão mais fácil e rápida. A pesquisa com migrantes e particularmente refugiados, para os quais informações falsas podem potencialmente levar a sérios danos e até a morte, estão bem cientes da falta de informação e informações enganosas que circulam nas redes sociais. No entanto, os refugiados descreveram ser consumidores e produtores de conteúdo de mídia social. Com 95% deles usando seu smartphone durante sua jornada para a Europa, eles demonstram um grau avançado de conectividade digital e alfabetização. Isso também se aplica depois que eles chegaram na Europa e na Alemanha: 89% e 84% dos refugiados compartilharam informações em sua jornada via WhatsApp, Viber e assim por diante como uma mensagem de texto ou voz com 42% e 39% fazendo isso |
| <p>Maria Rae; Rosa Holman; Amy Nethery</p> | 2017 | | Self-represented witnessing: the use of social media by asylum seekers in Australia's offshore immigration detention centres | Analisa os estudos de caso de requerentes de asilo que foram detidos em centros de detenção offshore da Austrália e utilizam contas de mídia social. | Quantitativos e qualitativos | Nós examinamos a rede de mídia social como o Facebook foi adotada como um meio de testemunho auto-representado, e a maneira pela qual tal plataforma também é usada para a colaboração entre solicitantes de asilo, meios de comunicação e grupos comunitários. | . As plataformas de mídia social, como o Facebook, não conseguem oferecer justiça àqueles que aguardam o devido processo de suas reivindicações. No entanto, eles fornecem uma via fundamental para registrar as violações de direitos humanos perpetuadas nos centros de detenção offshore australianos e criar a possibilidade de que tais testemunhos sejam ativamente testemunhados pela comunidade australiana e internacional. |

| | | | | | | | |
|---------------------------------|-------------|---|--|--|---|--|--|
| <p>Dwayne Plaza; Amy Bellow</p> | <p>2014</p> | <p>S o c i a l andeconomicstudies</p> | <p>Social Media as a Tool for Transnational Caregiving within the Caribbean Diaspora</p> | <p>Sugerem que as novas mídias Facebook, Skype e YouTube) facilitam o cuidado multidirecional e uma "nova" forma de cuidar de parentes, familiares e amigos. A pesquisa também conecta mídia social e cuidar de indivíduos como eles estão envelhecendo na diáspora. A partir dos dados, parece que as mulheres de origem caribenha estão mais envolvidas do que os homens de origem caribenha em cadeias de atendimento familiar multidirecionais, usando as mais recentes tecnologias de mídia social.</p> | <p>Quantitativos e qualitativos coletados a partir de uma pesquisa eletrônica não aleatória e três grupos focais e entrevistas.</p> | <p>Sugere o uso do Facebook como uma ferramenta para manter contato com suas mais importantes redes de apoio de familiares e amigos que viviam na diáspora. Ter a capacidade de se engajar nessas atividades transnacionais com a família, amigos e conhecidos parece dar aos entrevistados um sentimento de pertencimento e de importância para os outros (Schlossberg, 1989). Ao usar o Facebook como uma ferramenta para poder checar os outros de "casa de volta". Eles também relataram que aceitaram pedidos de amizade principalmente de pessoas de Trinidad que eles já conheciam ou de pessoas de Trinidad que frequentavam na escola enquanto cresciam. Estes eram grupos muito importantes para os entrevistados e sugeriam evidências de que os trinitários usavam o Facebook como uma ferramenta para ajudá-los a se reconectarem com seu passado para recuperar um sentimento de importância (Schlossberg, 1989). Sugerem que os entrevistados de Trinidad e Tobago usaram o Facebook principalmente para conexões sociais, particularmente com aqueles com quem compartilharam identidades. Eles tendiam a usar a mídia para o propósito específico de manter contato com a família, a fim de fornecer atendimento ao invés de usar o Facebook para redes sociais em geral, para aumentar o seu número de "amigos", ou como um novo passatempo. A diáspora de Trindade e Tobago nesta amostra parece usar sua conta do Facebook principalmente como uma ferramenta para facilitar o cuidado transnacional. Nem todos os entrevistados achavam que o Facebook era útil em seu cotidiano para manter os cuidados transnacionais. Esses indivíduos destacaram uma série de limitações à capacidade da mídia social de afetar o cuidado dentro da diáspora de Trinidad ou de outras diásporas. Tais sentimentos negativos, especialmente sobre o Facebook, foram mais</p> | <p>Migrantes caribenhos mantiveram sua cultura ao longo tempo apesar da distância e do tempo longe de sua terra natal. Com efeito, o que começou como uma cultura caribenha de migração expandiu-se ao longo do tempo para se tornar uma comunidade de diáspora cultural transnacional do Caribe. Assim, a cultura da migração foi mantida como um elemento-chave nesta comunidade transnacional geograficamente dispersa. Apesar de estar separada por grandes distâncias geográficas, a comunidade transnacional do Caribe conseguiu manter-se em comunicação regular como estratégia de sobrevivência e como meio de manter o bem-estar psicológico. Asal (2012) em um estudo sobre as diásporas libanesas conclui que essas novas tecnologias permitiram que os imigrantes criassem e mantenham vínculos com sua pátria, país anfitrião e entre si, compartilhem informações e organizem redes transnacionais (Brettell 2008; Graziano 2012; Nurse 2003; Smith & Bakker 2008; Tekwani 2003; Enteen 2006). Essas funções incluem atuar como uma ferramenta para solidificar os vínculos de obrigação e o cuidado transnacional; reduzir o grau de alienação e o luto cultural experimentado após a migração (Ainslie, 1998) Panagakos e Horst (2006) sugerem que os modos mais novos de tecnologia de comunicação, como a teleconferência (por exemplo, o Skype), fornecem um meio visual e em tempo real que tem o potencial de amplificar as conexões emocionais e pode, de certa forma, diminuir a necessidade de visitar fisicamente o lar. Muitos grupos de migrantes relatam que o aumento da capacidade de comunicar através das fronteiras tem sido benéfico para manter laços sociais (Horst 2006; Parreñas 2005; Senyurekli&Detzner 2009). Comunicação como uma estratégia de sobrevivência para os membros da diáspora, particularmente aqueles deixados para trás no país "de origem". Permanecer em contato é um meio de manter um sentimento psicossocial de importância e ajudar a amortecer os efeitos do ajuste estrutural que dizimou o bem-estar social e os serviços de saúde na maior parte do Caribe. Os migrantes caribenhos utilizaram consistentemente as mais recentes tecnologias disponíveis para manter contato com familiares, parentes e amigos, a fim de garantir que eles tenham uma qualidade de vida decente. Essa conexão social evoluiu da escrita de cartas, telegramas, telefones, e-mails e, mais recentemente, das mídias sociais pela Internet. Estamos atualmente passando por uma revolução nas comunicações que mudará a maneira pela qual</p> |
|---------------------------------|-------------|---|--|--|---|--|--|

| | | | | | | |
|--------------|------|-------------------------|---|--|---|---|
| KattyAlhayek | 2014 | Feminist Media Studies, | D o u b l e Marginalization: The Invisibility of Syrian Refugee Women's Perspectives in Mainstream Online Activism and Global Media | Incentivar ações feministas para acabar com o sofrimento das mulheres refugiadas sírias está, de fato, desconectado das realidades off-line dessas mulheres e dos grupos ativistas que trabalham com elas no chão. | Trabalho de campo, pesquisa etnográfica e entrevistas | Discute como os discursos tanto dessa campanha online quanto da mídia ocidental reforçam as representações hegemônicas orientalistas das mulheres sírias, além de marginalizar as vozes das mulheres refugiadas e as vozes de ativistas que não se encaixam nas representações dominantes das mulheres muçulmanas, as representações dominantes da mídia em relação às famílias de refugiados concentram-se em como as famílias sírias forçam suas filhas a casar-se com homens árabes em troca de dinheiro. As realidades off-line de Sarah, Rula, Rim e Karima destacam a dupla marginalização nos espaços online em relação às mulheres refugiadas sírias. Tal marginalização é causada pelas relações hierárquicas de poder que governam o ativismo feminista online mainstream sírio fazendo com que algumas vozes sejam ouvidas e outras marginalizadas. No caso das questões das mulheres refugiadas sírias, as vozes ouvidas pertencem àquelas que têm privilégios econômicos e educacionais e que refletem a linguagem da hegemonia ocidental na compreensão do mundo árabe e muçulmano através do discurso auto-orientador. Este artigo examina um estudo de caso sobre o privilégio, a representação e a exclusão on-line das mídias sociais sobre os problemas das mulheres refugiadas sírias. A representação on-line de mulheres refugiadas sírias na mídia é construída através de um complexo processo de representações orientalistas e auto-orientadas. Os membros da campanha da RNC são participantes ativos na produção de um discurso auto-orientador que espelhe os mesmos elementos da hegemonia ocidental, essencializando o discurso sobre a cultura árabe. As representações dominantes marginalizam as vozes de mulheres refugiadas desprivilegiadas, como Karima, e ativistas como a Rim, que enfatizam a complexidade e a diversidade das experiências das mulheres refugiadas. Pesquisas posteriores devem examinar mais amplamente o papel dos sites de redes sociais na promoção do discurso hegemônico ocidental em relação às mulheres nos países em desenvolvimento e maneiras pelas quais essas representações podem ser desafiadas. |
|--------------|------|-------------------------|---|--|---|---|

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente revisão integrativa evidenciaram que o uso do Facebook é essencial para o processo de migração e refúgio antes, durante e depois do deslocamento. Ele se mostrou um dispositivo indispensável, junto com o *smartphone* e a conectividade com a internet. Mesmo com dificuldades inerentes ao processo, em geral, migrantes conseguem manter as conexões ao longo de todo percurso e também após a chegada no país de destino. As informações oriundas das redes são utilizadas como parâmetros para o planejamento das rotas e a tomada de decisões.

As redes de amigos, familiares e demais pessoas que já vivenciaram a migração ou o refúgio são fundamentais para o sucesso ou fracasso do processo, posto que são elas quem alimentam

as redes sociais com informações essenciais para que outros, como amigos e parentes, possam fazer uma travessia menos dolorosa e perigosa¹². A importância das redes de contato varia desde o compartilhamento de experiências e informações até a validação destas, já que o acesso às informações corretas é fundamental para que eles possam trilhar a rota de passagem, visto que uma informação errada pode atentar contra a vida de migrantes e refugiados que se encontram no processo de travessia.

Além disso, o Facebook e as redes sociais configuram-se como dispositivos fundamentais para a manutenção dos laços familiares, a preservação da cultura e a construção de novas redes que permitam a inclusão social no contexto do país de acolhida. Conforme destaca Plaza¹⁶, as mídias sociais hoje atuam como “ponte translacional que conecta valores e práticas culturais familiares e ajuda a aliviar sentimentos de luto cultural”. Assim, o autor destaca que elas são progressivamente mais utilizadas para fortalecer vínculos e possibilitar a realização de “cuidados translacionais” aos familiares e aos próprios refugiados. Por fim, destaca-se que também emergiu da pesquisa o significado do Facebook como uma espécie de “palco dos oprimidos”, que revela o uso da rede por migrantes e refugiados como um instrumento de denúncia, resistência e luta por direitos humanos, ao trazer à luz os olhares e vozes dos próprios sujeitos, revelando suas situações de vida e demandas.

Entretanto, cabe lembrar que as redes também são espaços de disputa e, como tal, comportam em si todos os matizes, podendo também ser lócus de propagação da intolerância, *fake news* e até violações de direitos, haja vista fatos políticos recentes ocorridos no Brasil, no qual as redes tiveram papel fundamental.

REFERÊNCIAS

1. Dijstelbloem H, Meijer A. De migratiemachine: de rol van technologie in het migratiebeleid. Amsterdam, The Netherlands: Van Genneep; 2009.
2. Engbersen G, Broeders D. The state versus the alien: Immigration control and strategies of irregular immigrants. *West European Politics*, 2009;32:867-85.
3. Wall M, Campbell M, Janbek D. Syrian refugees and information precarity. *New Media & Society*, 2017;19:240-54.
4. Silva SP, Rodrigues FV, Rocha, PMD. Mobilização política e videografias no YouTube: uma análise dos casos “Fora Renan” e “Fora Feliciano”. *Discursos fotográficos*, Londrina. 2014;10(17):13-37.
5. Whitemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. 2005;52(5):546-53.
6. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Global Trends Displacement in 2018. UNHCR; 2019. Disponível em: https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf#_ga=2.83994777.1225343878.1560779393-685702386.1530279534

7. Smaili SS. Migrantes, pós-colonialismo e fundamentalismo: enlaces entre Oriente e Ocidente e a questão do Islã. *Psicologia USP* [online]. 2015;26(2):145-51.
8. Arrighi G. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo; UNESP; 2012.
9. Severo DO. Formas de Expressão dos Movimentos Sociais no contexto do Brasil. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília, Brasília; 2014.
10. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Global Report on Trafficking in Persons 2016. UNODC; 2016. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2016_Global_Report_on_Trafficking_in_Persons.pdf
11. Dekker, R, Engbersen G, Klaver J, Vonk H. Smart Refugees: How Syrian Asylum Migrants Use Social Media Information in Migration Decision-Making. *Social Media + Society*. jan. 2018:1-11.
12. Borkert M, Fisher KE, Yafi E. The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe. *Social Media + Society*, mar. 2018:1-11.
13. Kutscher N, Kreß LM. “Internet is the same like food” – An empirical study on the use of digital media by unaccompanied minor refugees in Germany. *Transnational Social Review*, 2016;6(1-2):200-03.
14. Rae M, Holman R, Nethery A. Self-represented witnessing: the use of social media by asylum seekers in Australia’s offshore immigration detention centres. *Media, Culture & Society*. 2018;40(4):479-95.
15. Alhayek K. Double Marginalization: The Invisibility of Syrian Refugee Women’s Perspectives in Mainstream Online Activism and Global Media. *Feminist Media Studies*. 2014;14(4):696-700.
16. Plaza D, Below A. Social media as a tool for transnational caregiving within the Caribbean diaspora. *Social and Economic Studies*. 2014;63(1):25-56.

Artigo apresentado em junho de 2020

Artigo aprovado em agosto de 2020

Artigo publicado em abril de 2021